

+

DOMINGO DA ORTODOXIA  
Sinaxário

Os ícones haviam sido banidos;  
eu exulto quando vejo seu culto restabelecido

Quando Leão, o Isaurio, de artesão e condutor de mulas, toma o cetro do Império, por concessão de Deus, o patriarca Germano, que tinha então o governo da igreja, foi imediatamente chamado por ele para o ouvir dizer: *"Ao que me parece, Monsenhor, as santas imagens não diferem dos ídolos; ordene então que eles rapidamente sejam colocados mais ao alto, para que os pecadores nós somos não os contaminem com seus beijos"*. O patriarca, buscando demover o imperador de uma tal aversão, lhe diz: *"Sir, não te aborreças, mas de quem ouvimos nós falar contra as santas imagens? Somente alguém que porte o nome de 'Conon!'"* E ele: *"é assim que eu era chamado, quando era criança."* Como o patriarca não se deixava convencer a mudar de opinião frente ao imperador, este o exila e põem em seu lugar Anastásio, que partilhava suas ideias. Foi assim que foi declarada a guerra contra os santo ícones. Se diz que os primeiros a lhes inspirar esta aversão foram os judeus, que lhe predisseram, graças a um sortilégio, sua ascensão ao trono, isso quando ele ainda era pobre e com eles convivia para viver o ofício de muleiro. Quando ele terminou de viver, e muito mal, Constantino Coprônimo, este leonino ainda mais cruel que o anterior, torna-se o herdeiro de seu poder e mais ainda de sua raiva contra as santas imagens. Mas quem teria necessidade de relatar os fatos e gestos deste ímpio? Senão que, ele tendo então morrido de forma ainda mais degradante, seu filho (Leão IV) nascido no Khazar assenta-se sobre o trono. E depois que ele próprio termina sua maligna vida, Irene e Constantino tornam-se os herdeiros do poder. Estes, guiados pelo santíssimo patriarca Tarásios, reúnem o VII Concílio e a Igreja de Cristo acolhe a novamente os santos ícones. Quando entregaram a realeza, tivemos Nicéforo, o Logotheta, depois seu filho Stavrakios e, após ele, Michel Rangabes, que veneravam as santas imagens. A Michel sucede o feroz Leão, o Armênio; perfidamente corrompido por monge ímpio, um recluso, ele deslancha a segunda luta contra os ícones, e de novo a Igreja de Deus se encontra sem ornamentos. Michel de Amorium lhe sucede, depois seu filho Teófilo, que deixam os outros em segundo plano no furor contra as imagens. Este Teófilo entrega muitos dos Pais a horríveis penitências e castigos por causa das imagens sagradas. Após doze anos de reinado, ele foi tomado de uma disenteria na qual ele arrisca perder a vida: sua boca se abriu de uma forma exagerada, ao ponto de deixar aparecer suas entranhas. A augusta Theodora ficou muito aflita com um certo sucedido: ao adormecer, ela teve a visão da santa Mãe de Deus, tendo em seus braços o Deus anterior aos séculos ladeado de Anjos resplandecentes, que censuravam e castigavam Teófilo seu marido. Quando o sonho a deixa, Teófilo, despertando repentinamente, exclama: *"Infeliz de mim, eu sou punido devido aos santos ícones!"* Imediatamente a Imperatriz repousa sobre ele o ícone da Mãe de Deus, rogando a ela com lágrimas. Então o Imperador, malgrado suas disposições, vê algum dos assistentes que portava um encolpion: ele toma o medalhão e o beija, imediatamente sua boca que não havia cessado de bradar contra os ícones e a laringe que bocejava sem medida retomaram sua forma inicial; então ele fez cessar toda coerção e violência, confessando que era bom de venerar as santas imagens e de lhes render um culto. Theodora tendo tirado dos cofres os seus santos e veneráveis ícones, os oferece a Teófilo para os beijar e venerar com toda sua alma. Pouco depois o Imperador morre. Theodora, mandando retornar todos aqueles que estavam no exílio ou em prisão, ordena de que seja assegurada as suas liberdades e ela faz retirar do trono patriarcal João, também chamado Iannìs, mais chefe de adivinhos e de demônios que patriarca. O trono foi retomado pelo confessor do Cristo, Metódio, que precedentemente já tinha muito sofrido; até encerram-no em um túmulo, mesmo vivo.

Entretanto, durante este tempo, Joanico, o Grande, que praticava a ascese nas montanhas do Olimpo, teve uma santa visita, na pessoa do asceta Arsakios. *"Deus enviou-me a ti, disse ele, para que nós dois procuremos um santo monge, Isaías, recluso da Nicomédia, e que nós aprendamos o que é agradável a Deus e o que convém a Sua Igreja."* Chegados então ao Venerável Isaías, eles ouvem dele: *"Assim fala o Senhor: "Eis que se aproxima o fim dos inimigos da Minha representação em imagem; ide então à Imperatriz Theodora e ao patriarca Metódio, e diga-lhes para acalmar todos os ímpios, afim de poderem Me oferecer o Sacrifício com os Anjos, venerando Minha imagem e a da Minha Cruz"*. Tendo ouvido isso eles dirigiram-se imediatamente para Constantinopla e relataram ao patriarca Metódio e a todos os seus

eleitos o que lhes havia sido dito. Estando reunidos, foram todos a Imperatriz para a convencer; mas eles descobriram que seus pais haviam-na educado em toda piedade e amor de Deus. Imediatamente a Imperatriz, toma de uma imagem da Mãe de Deus que ela tinha pendurada ao pescoço, à vista de todos, a beija e diz: *"Se alguém não venerar e beijar os ícones com amor, não de forma idolatra mas em relação com seu arquétipo, que ele seja anátema!"* E todos experimentaram uma grande alegria. Entretanto, ela pede que eles fizessem uma oração por seu esposo. Vendo a sua fé, eles se deixaram persuadir, malgrado suas relutâncias. O patriarca Metódio reúne todo o povo, todo clero e os bispos na grande igreja de Deus. Entre eles estavam os monges do Olimpo Joanico e Arsakios, Naukratios e seus discípulos Theodoro Studita, o grande e são Theófilo e Theodoro, esses "confessores" remarcáveis, o "syncelle" Michel o Hagiopolita, e muitos outros, eles celebraram diante de Deus uma intercessão por toda a noite por Teófilo, todos orando com lágrimas e de forma intensa. Eles fizeram essas panykides durante toda a primeira semana da Quaresma, a imperatriz Theodora participa juntamente com as mulheres e o resto do povo.

Neste meio tempo, a Imperatriz Theodora, na aurora da sexta-feira, teve um sonho, nele ela parecia estar junto da coluna da Cruz e pessoas em tumulto ao longo da via, portando diversos instrumentos de suplício; ao meio deles, se conduzia um prisioneiro, o Imperador Theófilo, com as mãos ligadas atrás das costas. Tendo-o reconhecido, ela o segue juntamente com aqueles que o conduziam. Quando eles chegam à Porta de Bronze, ela vê um homem com aspecto sobrenatural, sentado diante do ícone de Cristo e Theófilo está em Sua presença. Como a imperatriz, Lhe tocando os pés, implorava pelo Imperador, Aquele abrindo Sua boca, lhe diz: *"Grande é a tua fé, ó mulher; saiba que em virtude de tuas lágrimas e da tua fé, e também da oração de intercessão de meus servidores e de meus sacerdotes, Eu concedo o perdão a Theófilo, teu marido."* Depois Ele diz para aqueles que o conduziam: *"Desatai-o e o entregai a sua mulher."* Esta, recebe-o com júbilo e alegria, e imediatamente o sonho termina. Tal foi a visão da Imperatriz Theodora. Mas então o patriarca Metódio, após as orações e as intercessões que se havia feito, pega de um papel novo, onde ele inscreve os nomes de todos os patriarcas heréticos, nesta lista estava o nome de Theófilo, ele deposita os nomes em baixo do Altar. Na sexta-feira, ele próprio vê um Anjo espantoso entrar na igreja e se aproximar dele para lhe dizer: *"Bispo, tua oração foi ouvida, e o Imperador obteve o seu perdão; doravante não importune mais o Senhor por este motivo!"*. Para dar conta da veracidade de sua visão, ele desce de sua cátedra, retoma a lista e, tendo-a desenrolado, ele descobre, ó maravilha, que o nome de Theófilo tinha sido apagado, pelo julgamento divino. Ouvindo isso, a Imperatriz exulta grandemente e pede ao Patriarca que reúna todo o povo, com as veneráveis cruzes e as imagens sagradas, na grande igreja, para que ela fosse ornamentada com os santos ícones e que fosse conhecido por todos o novo prodígio. Então todos, ou pouco se faltou para isso, afluíram para a igreja com seus círios, e a Imperatriz veio com seu filho. Se fez uma Lítia com os santos ícones, as veneráveis relíquias da Cruz e o santo Evangelho, depois saiu-se até ao lugar chamado de fronteira, cantando o Kirie eleison. No retorno da procissão, celebra-se a divina Liturgia na grande igreja: os santos e veneráveis ícones foram entronizados novamente enquanto colunas, por santos homens escolhidos. Aqueles que praticaram a piedade e o culto ortodoxo foram objeto de louvores, mas aqueles não aceitaram a veneração dos santos ícones foram excomungados e entregues ao anátema. Então os santos Confessores decidiram que doravante se celebraria a cada ano esta festa sagrada, para que se não recaísse jamais em uma tal impiedade.

*Ó Cristo, inalterável Ícone do Pai,  
pelas orações de Teus santos Confessores, tenha piedade de nós. Amém!*